

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2020



INSTITUTO ÁGUA
E SANEAMENTO



**INSTITUTO ÁGUA E
SANEAMENTO**

**DIRETORIA EXECUTIVA
COLEGIADA**

Gisela Moreau
Marussia Whately
Moisés Pangoni

EQUIPE DOS PROGRAMAS

Arminda Jardim
Carlos De Nicola
Eduardo Caetano
Mariana Clauzet
Marussia Whately

**EQUIPE SANEAMENTO
INCLUSIVO**

Anny Eli de Moura
Bernardo Castro
Tomaz Kipnis

**COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL**

Rafaela Marques

FICHA TÉCNICA

***“IAS: RELATÓRIO
INSTITUCIONAL 2020”
(2021)***

COORDENAÇÃO

Moisés Pangoni

TEXTO

Arminda Jardim
Marussia Whately
Rafaela Marques

DIAGRAMAÇÃO

Milena Freitas

EDIÇÃO FINAL

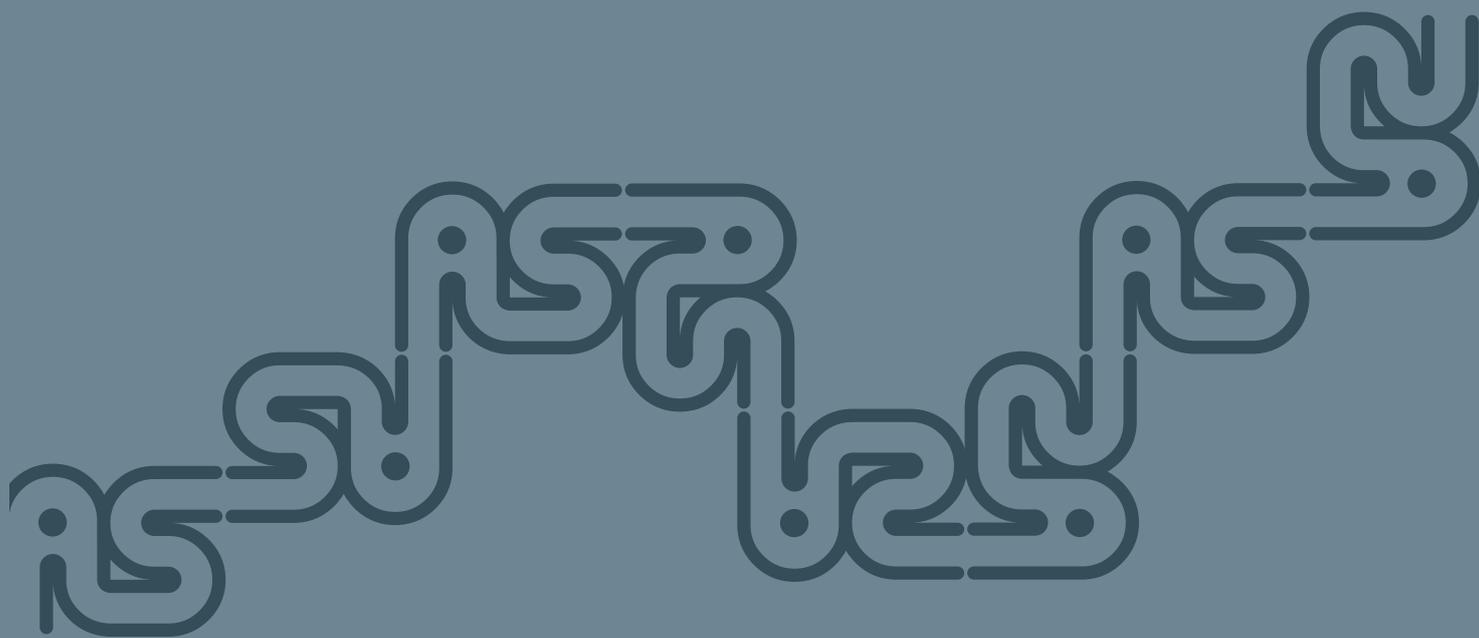
Rafaela Marques

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	PAG. 04
APRESENTAÇÃO	PAG. 07
TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DO IAS	PAG. 09
FORTALECENDO O REPERTÓRIO DE SOLUÇÕES PARA O SANEAMENTO	PAG. 14
O IAS COMO MEMBRO ATUANTE DA SOCIEDADE CIVIL	PAG. 19
DESAFIOS E APRENDIZADOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO CIVIL	PAG. 21
IAS EM NÚMEROS	PAG. 23
CLIPPING IAS	PAG. 25
RESUMO FINANCEIRO	PAG. 30
AGRADECIMENTOS	PAG. 32

1.

INTRO DUÇÃO



Este é o primeiro relatório de atividades do Instituto Água e Saneamento (IAS), que detalha as ações desenvolvidas em nosso primeiro ano de vida pública.

Fundado oficialmente em abril de 2019, o Instituto Água e Saneamento foi apresentado publicamente um ano depois, em abril de 2020. O planejamento de nossa atuação inicial previa o lançamento de produtos e eventos ao longo do primeiro semestre de 2020. No entanto, a pandemia da Covid-19 implicou na suspensão das atividades presenciais e impôs o distanciamento social, assim como a adoção de ferramentas digitais para a realização de nossas atividades.

Neste contexto, foi necessário reformular a estratégia de lançamento e de atuação do Instituto em 2020. Assim, em substituição aos eventos presenciais previstos para ocorrerem em diferentes regiões do país, lançamos a iniciativa Diálogos IAS, um ciclo de conversas virtuais sobre perspectivas e desafios do saneamento no Brasil.

Ao longo deste processo de escuta e debate, buscamos aprofundar o entendimento da situação, as interfaces e as possibilidades de ação e articulação em meio à pandemia. A experiência nos permitiu construir aprendizados, acolher contribuições dos participantes convidados e reunir subsídios importantes para a nossa atuação. Foram trocas e reflexões frutíferas, que nos permitiram fazer os ajustes necessários às circunstâncias, bem como projetar cenários futuros e antever oportunidades, considerando em especial as novas regras para o setor, com a então provável aprovação do novo Marco Legal do Saneamento.

Dessa experiência tiramos lições importantes e fizemos mudanças na nossa missão e estratégia. A principal delas foi a adoção da ênfase no protagonismo local para impulsionar o acesso ao saneamento, entendendo que, para isso, serão essenciais as ações de articulação com atores locais, sejam estes além dos governos, dos órgãos de controle e dos prestadores de serviço, as próprias comunidades organizadas em associações, movimentos, coletivos e outros entes civis.

Além do Diálogos IAS, colocamos nosso site institucional no ar e lançamos a publicação *Saneamento 2020: passado, presente e possibilidades de futuro para o Brasil*. Em paralelo, a iniciativa Saneamento Inclusivo, programa que inclui ampla gama de projetos, passou a ganhar forma, com o lançamento de publicações, de uma base de conhecimento e outras ferramentas, dando também início à implementação de projetos-piloto de saneamento local em Paraty-Mirim (RJ) e Jardim Lapenna (SP). O programa contribuiu ainda para o lançamento da plataforma *Saneamento tem Solução*, e lançou a própria plataforma *Saneamento Inclusivo*.

Ao longo do ano, aderimos aos Grupos de trabalho OGA Brasil (Observatório da Governança das Águas) e Agenda 2030 (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030

— GT A2030]. Também integramos três colegiados de políticas públicas: a Frente Parlamentar Ambientalista em Defesa da Água e Saneamento — GT Água e Saneamento, a Comissão de Segurança Hídrica do município de São Paulo e o Comitê Orientador do *2030 Water Resources Group*. Ainda em 2020, trabalhamos para o lançamento, em 2021, da plataforma Painel do Marco Legal.

Por fim, encerramos o ano com a realização de um evento online no Dia Mundial do Banheiro e com uma bem-sucedida ação de articulação da sociedade civil para incidência em Consulta Pública da ANA. No âmbito institucional, redefinimos e fortalecemos a estrutura de governança com revisão estatutária.

Enfim, 2020 foi um ano produtivo, fértil e desafiador, e acreditamos tê-lo percorrido de acordo com nossa missão, que é “somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário”. Traduzimos em nossos esforços cinco premissas essenciais sobre o saneamento: é direito humano, é política pública, é serviço essencial, é saúde coletiva e deve ser adaptado ao território.

Diante de todas as particularidades impostas pela pandemia, trabalhamos para consolidar o IAS como uma organização de referência no tema água e saneamento, para mobilizar diversos atores em torno de uma agenda de impacto no setor e para desenvolver ferramentas que possibilitam *explorar, conhecer e, sobretudo, participar* do avanço tão necessário para ampliar o acesso ao saneamento básico no Brasil.

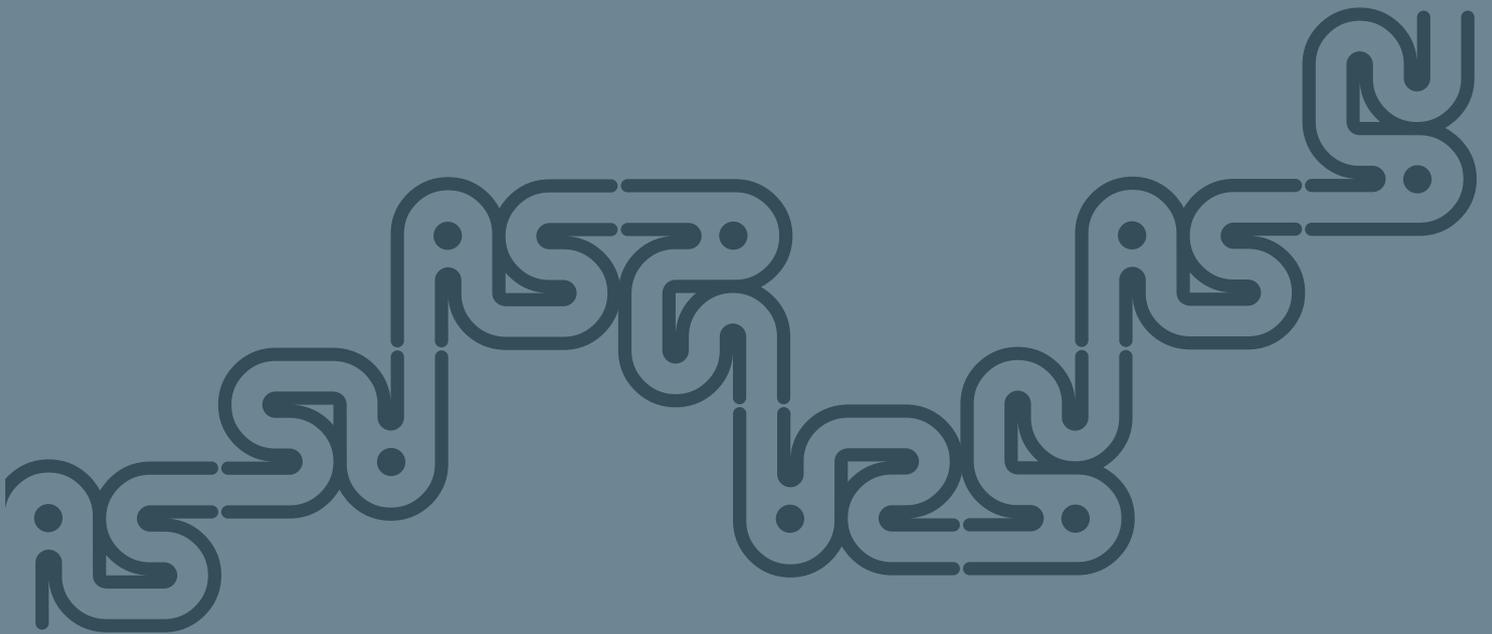
A seguir, apresentamos as ações desenvolvidas ao longo de 2020 e nossos principais processos e produtos.

Boa leitura!

Equipe IAS

2.

APRE SEN TAÇÃO

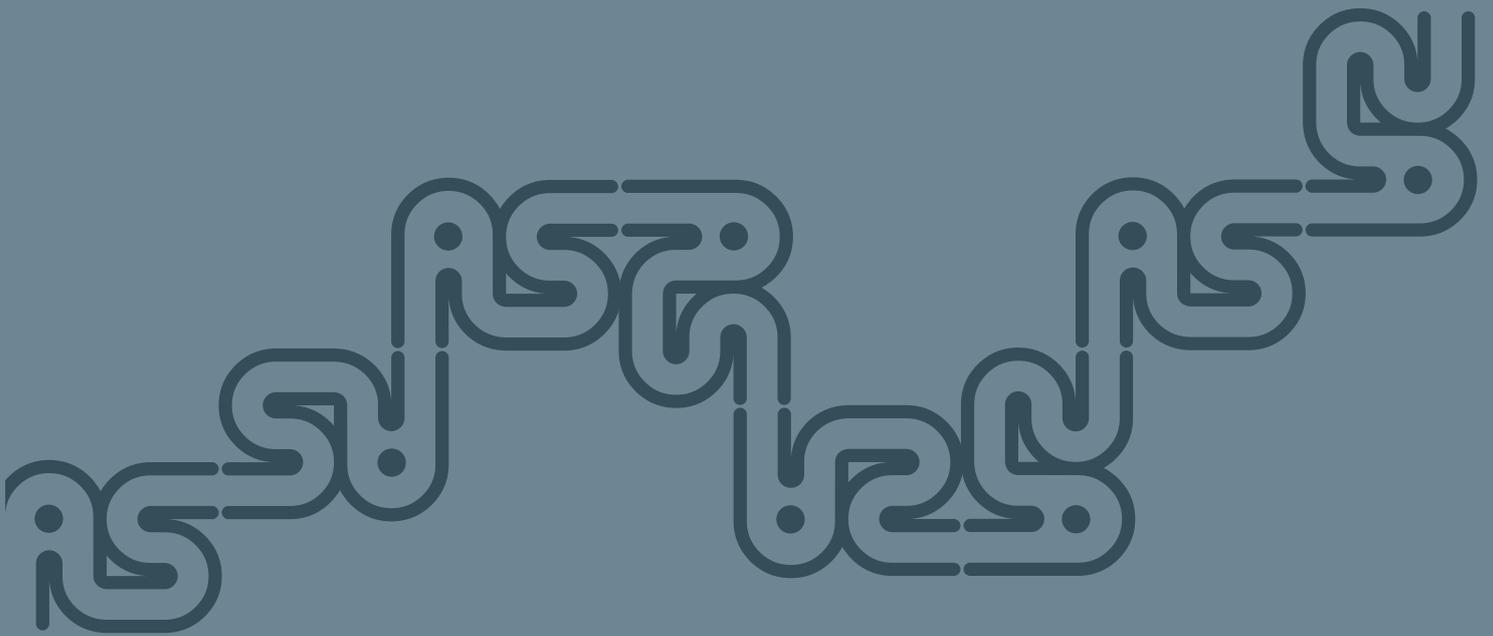


Como ler este relatório: abaixo, as estratégias de atuação do IAS estão identificadas por ícones gráficos. Na seção posterior, esses ícones se repetem associados a cada ação ou produto, indicando sua relação com a respectiva estratégia institucional.

<p>O IAS tem como missão somar esforços para universalizar o saneamento, em especial o acesso ao esgotamento sanitário. Para dar conta deste objetivo, foram definidas três estratégias de atuação:</p>		<p>PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO</p>
		<p>PROTAGONISMO LOCAL PARA IMPULSIONAR ACESSO AO SANEAMENTO</p>
		<p>REPERTÓRIO DE SOLUÇÕES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO LOCAL E COMUNITÁRIO</p>
<p>Para que estas estratégias sejam efetivas, é fundamental que os esforços de articulação institucional sejam contínuos.</p>		<p>ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL</p>
<p>Por fim, as ações de governança e desenvolvimento institucional são centrais para a consolidação do Instituto e o aprimoramento de suas ações.</p>		<p>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA</p>

3.

**TRAJETÓRIA
INSTITUCIONAL
DO IAS: MARCOS
IMPORTANTES
DE 2020**



O ano de 2020 foi marcado por mudanças drásticas nas relações de trabalho e comportamento, ocasionadas pela pandemia de Covid-19. A partir de março, mês de agravamento da pandemia em todo o mundo, o distanciamento social foi imposto e houve a necessidade de reelaborar a estratégia de lançamento do Instituto, assim como reavaliar a demanda para a consolidação das ações previstas.

No contexto de crise sanitária, estamos certos de que água e saneamento deveriam necessariamente adquirir maior centralidade na formulação de políticas públicas. Para caminhar rumo a uma maior conscientização acerca do tema, trabalhamos ao longo do ano com a perspectiva de reforçar a tomada de decisão baseada em evidências, a fundamental articulação entre atores que exercem diferentes papéis nesta agenda e a potencialidade dos agentes territoriais em assumir o protagonismo de suas demandas.

Aqui apresentamos os principais marcos do ano, esforços fundantes das frentes de atuação do Instituto e que, em sua maioria, são ferramentas, produtos e processos que passarão por aprimoramentos e desdobramentos ao longo dos próximos anos de atuação do IAS.



Lançamento do **Site institucional do IAS**, por meio do qual é possível conhecer a organização, seus propósitos e estratégias de atuação. O site dá acesso a todos os produtos do IAS e apresenta uma área de notícias em constante atualização.

Acesse: www.aguaesaneamento.org.br



Lançamento da publicação **Saneamento 2020: passado, presente e possibilidades de futuro para o Brasil**, documento fundante da atuação do IAS. A partir de ampla coleta e análise de dados, o estudo resgata o panorama histórico do setor de saneamento, apontando as causas pelas quais chegamos a este enorme atraso na prestação de serviços. O documento também contextualiza a complexidade do momento presente e aponta desafios e perspectivas de futuro para uma guinada rumo à universalização do saneamento básico.

Acesse: www.aguaesaneamento.org.br/saneamento-2020-publicacao/



Lançamento da plataforma **Municípios e Saneamento**, por meio da qual é possível ter acesso aos dados mais recentes sobre saneamento dos 5.570 municípios brasileiros. A ferramenta utiliza as principais fontes oficiais de informação sobre o tema, como IBGE, SNIS e ANA. São mais de 160 informações e indicadores desagregados por município, que apresentam dados sobre políticas municipais de saneamento, prestadores de serviço de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos, dados de atendimento à população, entre outros.

Acesse: www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/





Lançamento da ferramenta **Saneamento Tem Solução**, plataforma no formato de mapa colaborativo que sistematiza e mapeia soluções eficientes, já implementadas em todo o país. A ideia é apontar onde o acesso ao saneamento efetivamente já tem avançado, ao mesmo tempo compilando e publicizando as soluções já existentes. Até o momento são cerca de 30 soluções cadastradas.

Acesse: www.saneamentotemsolucao.org.br



Produção e realização do **Diálogos IAS**, ciclo de conversas setoriais que contou com a participação de 70 convidados de todo o país, divididos em seis grupos, ao longo de oito encontros, para uma discussão acerca dos desafios e oportunidades rumo à universalização do acesso ao saneamento no Brasil. Participaram membros dos seguintes grupos: academia (composto por pesquisadores, professores e pós-graduandos); sociedade civil (composto por membros de organizações que atuam nas agendas de saneamento, direitos humanos e socioambiental); gestores públicos e líderes políticos; comunicadores (jornalistas e midiativistas); lideranças comunitárias e ativistas de periferia; e representantes do setor do investimento social privado. Este processo deverá ser um continuum para novas trocas e formalização de parcerias para impulsionar o protagonismo local nos territórios.

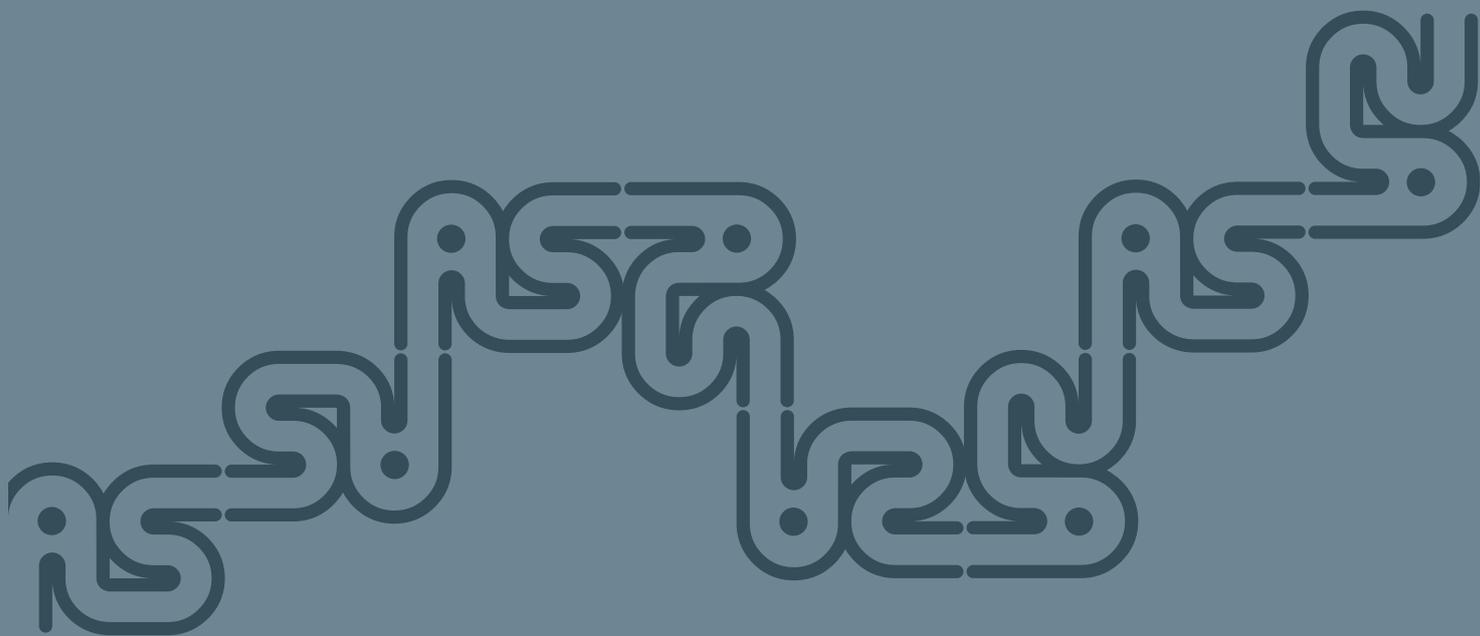




Produção e realização do **Dia Mundial do Banheiro**, uma maratona de conversas, debates e aprendizados com o mote “Saneamento tem solução”. A data é celebrada anualmente no dia 19 de novembro e foi incorporada ao calendário da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2013, como forma de alertar para a necessidade de os países adotarem medidas efetivas de combate à falta de saneamento. Em 2020, o IAS liderou a iniciativa de promover esse debate no Brasil, junto com outras 17 organizações da sociedade civil (Aliança pela Água, Artigo 19, Associação Bem-Te-Vi Diversidade, Coletivo Ame o Tucunduba, Fundação Avina, ICLEI, Instituto de Estudos Avançados-USP, Instituto Democracia e Sustentabilidade – IDS, Instituto Iguá, Instituto Galo da Manhã, Instituto Trata Brasil, Movimento A Moda pela Água, Pacto Global, Portal Ecoera, Purpose, SOS Mata Atlântica e SuSanA Latinoamérica). Realizando uma transmissão durante oito horas de programação, o evento contou com a participação de 30 especialistas e ativistas se revezando em conversas que giraram em torno dos eixos de Direitos Humanos, Emergência Climática e Soluções para saneamento. Essa ação será incorporada ao calendário anual do IAS.

Acesse o relatório final: www.diamundialdobanheiro.org.br





4.

**FORTALECENDO O REPERTÓRIO DE
SOLUÇÕES PARA O SANEAMENTO: A
ATUAÇÃO DO SANEAMENTO INCLUSIVO NA
CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E PROJETOS-
PILOTO PARA O SANEAMENTO COMUNITÁRIO**

O aprimoramento de um repertório diverso de soluções de esgotamento sanitário, cujo teor seja capaz de lidar com os diferentes contextos brasileiros, é um dos focos para alavancar avanços efetivos do saneamento, especialmente em situações de comunidades vulneráveis, recorrentemente desassistidas.

Neste sentido, a iniciativa Saneamento Inclusivo, cujo escopo engloba uma série de atividades e projetos, busca contribuir para o desenvolvimento de ações importantes para o fortalecimento desse repertório. Com a implementação de projetos-piloto, o Saneamento Inclusivo busca trazer condições adequadas de saneamento para o âmbito local, contribuindo para o aprimoramento e validação de metodologias, ferramentas e soluções. Além disso, os projetos oferecem oportunidade para gerar conhecimento mais aprofundado sobre contextos específicos e impulsionar outras esferas de desenvolvimento.

Com esse propósito, os projetos desenvolvidos no âmbito da iniciativa Saneamento Inclusivo terão impactos significativos e proporcionarão melhorias no território, ampliando o repertório de soluções disponíveis para lidar com o saneamento em condições diversas – uma contribuição para que a universalização dos serviços seja viável em prazos mais coerentes com a urgência da questão. A seguir, as ações desenvolvidas com foco na construção de capacidades e os projetos-piloto para o sanitário comunitário.



Publicação do estudo **“A relevância do esgotamento sanitário descentralizado e sistemas baseados no manejo do lodo fecal: caminhos para o saneamento inclusivo no Brasil”**. O documento explora os potenciais do saneamento descentralizado no Brasil, para acessibilizar o atendimento de esgoto nos contextos que são recorrentemente desassistidos pelos sistemas centralizados. Além de trazer um embasamento sobre o propósito, as etapas da cadeia de serviços e as diferentes formas de fazer o manejo do esgoto doméstico, o documento aborda aspectos relacionados à relevância dos sistemas descentralizados para a universalização dos serviços de saneamento e traz alguns desafios relacionados à capacidade de replicação destes sistemas no Brasil.

Acesse: www.saneamentoinclusivo.org.br/publicacoes-e-estudos



Publicação do estudo **“Referencial técnico para definição de soluções de saneamento descentralizado e baseado no manejo do lodo fecal: caminhos para o saneamento inclusivo no Brasil”**. Este material constitui um referencial de cunho técnico que apresenta caminhos para implementar o atendimento de esgoto por meio de sistemas descentralizados e baseados no manejo do lodo fecal. O conteúdo, a ser atualizado e aprimorado continuamente, traz um embasamento sobre as diferentes etapas da cadeia de serviço de esgoto e ilustra as principais alternativas para cumprir tais funções e possíveis arranjos para sua concretização. O documento apresenta os fatores determinantes e aspectos relevantes para a seleção das soluções e tecnologias, além de levantar caminhos possíveis para a definição dos modelos de serviço coletivos para operação e manutenção dos sistemas. Com isso, a publicação oferece subsídios que auxiliam na definição de sistemas mais adaptados e virtuosos para cada localidade, amparando a prestação de serviços, a gestão pública, as comunidades e as atividades da sociedade civil. Assim, contribui para a formulação de arranjos de implementação eficientes, colaborando para a caminhada em direção à universalização dos serviços, considerando especialmente prazos mais condizentes com a urgência da questão e o contexto dos locais ainda desassistidos.

Acesse: www.saneamentoinclusivo.org.br/publicacoes-e-estudos





Lançamento da ferramenta **Base de conhecimentos**, criada para sistematizar e tornar mais acessíveis conteúdos referentes ao repertório de soluções de saneamento para os contextos recorrentemente desassistidos, organizando de forma funcional as contribuições de diversas publicações e experiências pelo mundo. Por meio de filtros que relacionam o tipo de solução aplicada, local de origem, tipo de publicação e atores envolvidos, é possível fazer buscas por informações específicas para pesquisas, desenvolvimento de planos e projetos, e tomada de decisão.

Acesse: www.saneamentoinclusivo.org.br/base-de-conhecimento/



Lançamento da ferramenta **Base para replicação de pilotos**, criada para nortear as diferentes ações com projetos-piloto de saneamento comunitário desde a ideia inicial até o monitoramento de sistemas implementados. Com orientações e um passo-a-passo objetivo, espera-se também auxiliar na formulação e desenvolvimento de projetos efetivos de outras organizações interessadas em atuar com saneamento.

Acesse: www.saneamentoinclusivo.org.br/metodologias-e-ferramentas/processo-de-replicacao-de-projetos-piloto



Lançamento da ferramenta **Mapeamento de localidades**, desenvolvida para mapear e sistematizar localidades com demandas por soluções de saneamento, apresentando as informações básicas das comunidades sobre a atual situação de ocupação e esgotamento sanitário. Espera-se com esta estrutura contribuir tanto para uma maior compreensão sobre o saneamento em localidades rurais e urbanas, como auxiliar na identificação de locais com carência de atendimento para possíveis projetos-piloto.

Acesse: <https://saneamentoinclusivo.org.br/metodologias-e-ferramentas/cadastre-e-encontre-localidades>





Implementação de **projeto-piloto de saneamento local no Jardim Lapenna (SP)**, onde vivem 12 mil pessoas na Zona Leste de São Paulo, cercadas por um trilho de trem, uma estação de tratamento de esgoto, uma indústria química, uma grande avenida e um córrego na várzea do rio Tietê. O projeto-piloto do Jardim Lapenna pretende resolver a drenagem urbana do local e, assim, garantir o acesso ao esgotamento sanitário. A iniciativa é uma parceria do IAS com a Fundação Tide Setúbal, o Instituto Iguá e o Instituto Galo da Manhã.

Saiba mais em www.saneamentoinclusivo.org.br/projetos-piloto/



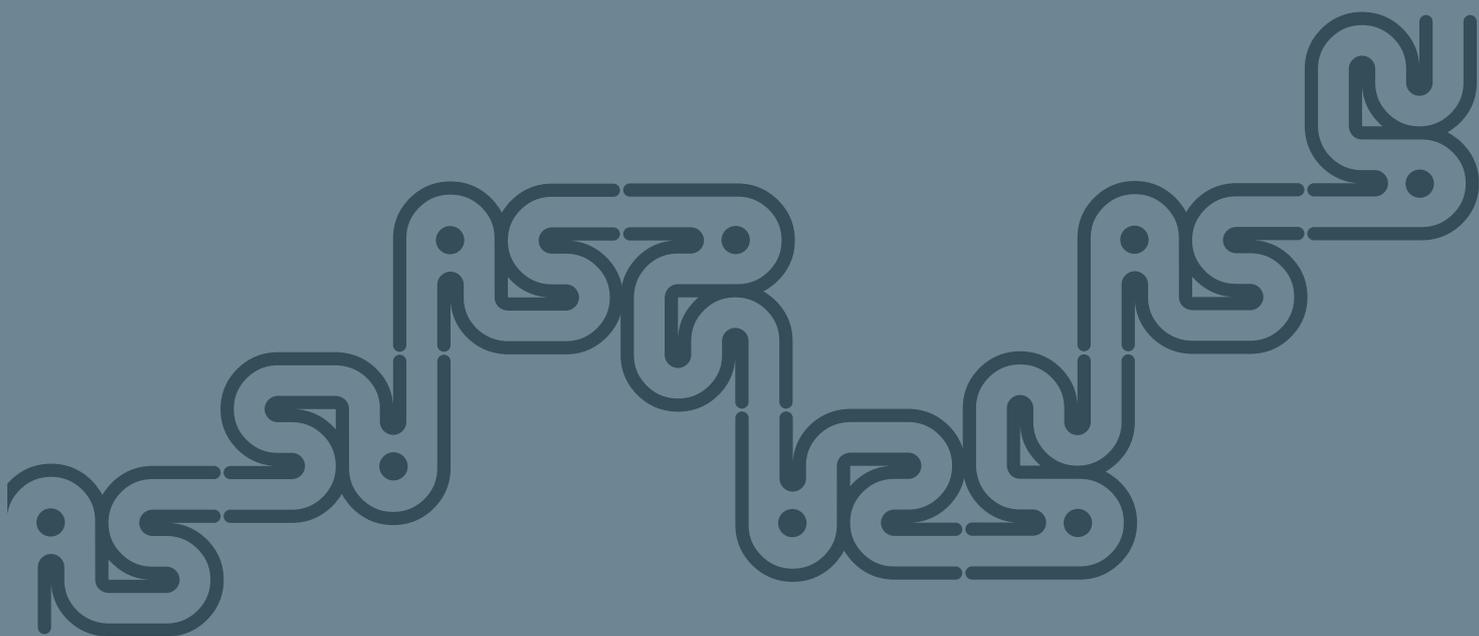
Implementação de **projeto-piloto de saneamento local em Paraty-Mirim (RJ)**, beneficiando 55 famílias na aldeia indígena Taximirim, do povo Guarani MByá da Terra indígena de Paraty-Mirim, no estado do Rio de Janeiro. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o IAS e o Instituto Çarê, com apoio da FUNAI — Coordenação Regional Paraty, para garantir a implementação de sistemas de saneamento adequados às condições locais, que impactem positivamente o território e promovam a autonomia da comunidade para operar e manter seus sistemas de saneamento.

Saiba mais em www.saneamentoinclusivo.org.br/projetos-piloto/



5.

O IAS COMO MEMBRO ATUANTE DA SOCIEDADE CIVIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DA AGENDA DE POLÍTICAS DO SANEAMENTO



No ano de aprovação do novo **Marco Legal do saneamento**, o IAS fez um intenso acompanhamento sobre o tema, participando de atividades e eventos ao longo das semanas que antecederam e imediatamente posteriores à sanção da lei. Também foi feito um monitoramento das sessões do Congresso Nacional que trataram sobre o assunto, e das principais discussões realizadas durante toda a tramitação dos projetos de lei até a sua aprovação, em julho de 2020.

Como resultado, estão em construção, para lançamento em 2021, o **Guia do novo Marco Legal do Saneamento Básico** e o **Painel do Marco Legal**, uma plataforma que vai permitir visualizar o impacto das novas normas no território (estados e municípios). Essas ações foram fundamentais para aprofundar o entendimento sobre o marco regulatório e viabilizar uma campanha de incidência em parceria com a Purpose Campaigns Brasil, a ser realizada em 2021.

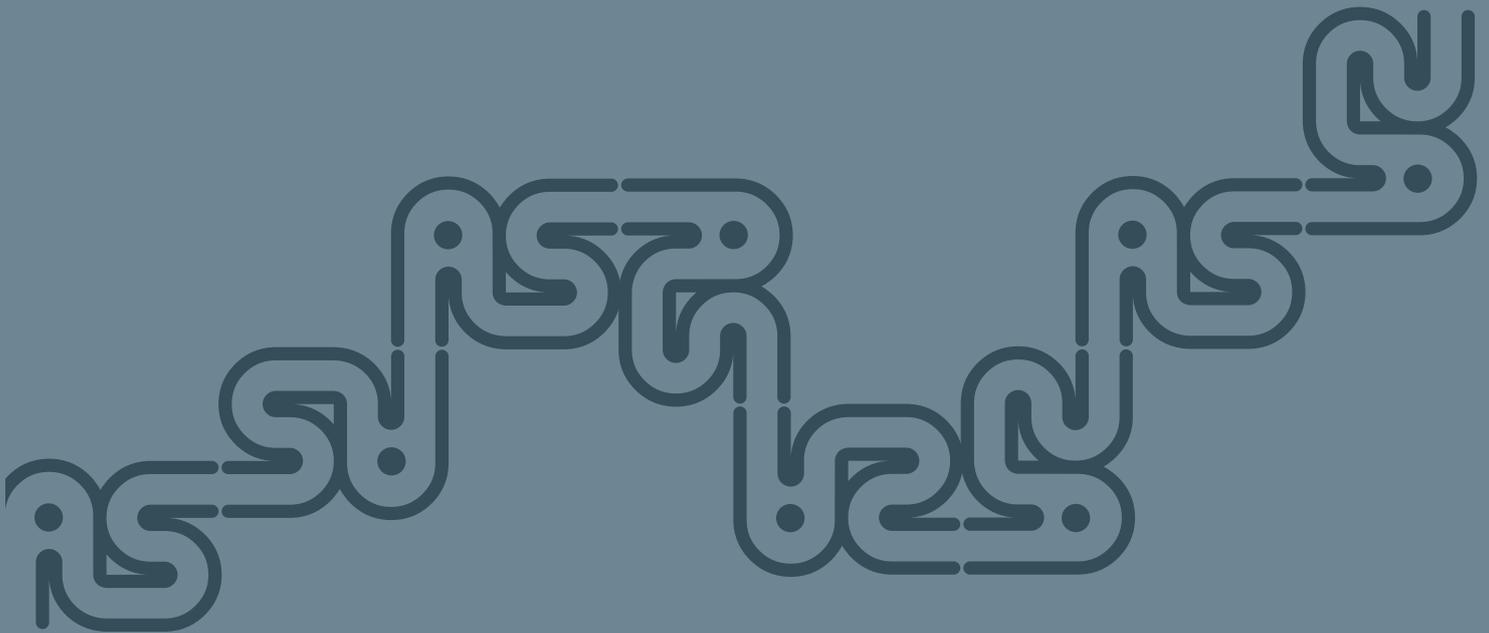
Ao longo de todo o ano, o IAS também atuou junto aos grupos de trabalho do Observatório da Governança das Águas (OGA) e da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030). Com este último, o IAS colaborou para a elaboração do Relatório Luz, documento que analisa a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil e mostra o que o país precisa fazer para cumprir o compromisso que assumiu junto à ONU de alcançar as metas globais até 2030. O IAS também se fez representar na Frente Parlamentar Ambientalista em Defesa da Água e Saneamento — GT Água e Saneamento, e no Comitê orientador do “2030 Water Resources Group”.

O IAS também teve importante participação na Comissão de Segurança Hídrica, criada por meio da Lei de Segurança Hídrica Municipal, em 2019. Em 2020 as discussões discorreram acerca da pandemia de Covid-19, e a relação da crise sanitária com a água e o saneamento. A Comissão cumpriu papel fundamental ao pressionar a Sabesp para a instalação de pias comunitárias e de caixas de água em comunidades sem acesso, além de expor, [no site da Prefeitura](#), dados relevantes sobre a interface de acesso a saneamento e pandemia, por exemplo — por meio de ponte realizada pelo IAS — com o mapeamento do movimento social Coalizão pelo Clima.

Também foi feita uma **ação de mobilização** para incidência na Consulta Pública da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico acerca do novo Marco Legal. O IAS articulou contribuições de diversos parceiros para impulsionar as “medidas de segurança, contingência e emergência, inclusive racionamento” entre as prioridades de regulação a serem levadas em conta antes do prazo extenso proposto inicialmente pela Agência. Esta ação contou com 21 propostas, 13% do total, mostrando a relevância do tema, e contou com a adesão de outras ONGs, movimentos sociais, universidades, companhias de saneamento, representantes do legislativo estadual e municipal com grande diversidade regional (contribuíram atores do Pará, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, São Paulo e Rio Grande do Norte).

6.

**DESAFIOS E
APRENDIZADOS
DA CONSTRUÇÃO
DE UMA NOVA
ORGANIZAÇÃO
CIVIL**



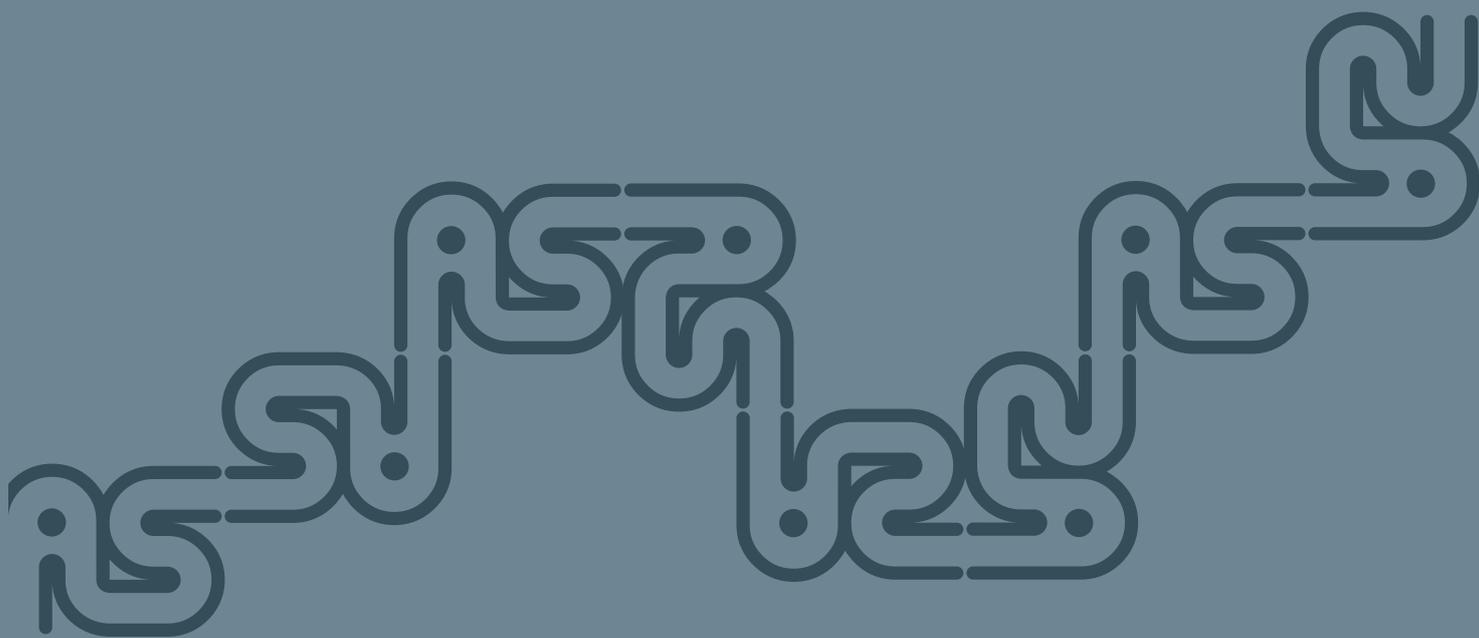
Há pouco mais de um ano, o IAS fazia sua “estrela” como organização civil sem fins lucrativos, dedicada à produção e disseminação de conhecimento sobre água e saneamento, à construção de um repertório de soluções para o esgotamento sanitário local e comunitário e à articulação de diversos atores do setor, priorizando o protagonismo local.

Com uma clara posição em defesa do saneamento como direito humano, o IAS precisa ser capaz de mobilizar parcerias e de atuar em articulação com outras organizações, ao mesmo tempo em que direciona parte dos seus esforços para a construção de capacidades institucionais que permitam ao Instituto o pleno desenvolvimento de suas ações e a concretização de seus objetivos.

Em seu primeiro ano de atuação, o IAS avançou muito neste sentido. Ao longo de 2020, foram elaboradas as primeiras diretrizes e políticas internas do Instituto, tais como: (1) Código de conduta ética, (2) Política ética de captação de recursos, (3) Política para prevenção de conflitos de interesse e (4) Política de privacidade, em adequação ao porte do IAS. Também foi feita a definição das premissas e conceitos norteadores da instituição, com base em referências como resoluções da ONU e legislação específica, entre outros. A Governança do Instituto ficou representada pela Assembleia Geral, Conselho Diretor e Diretoria Executiva Colegiada. Também foram eleitas, em assembleia geral, as pessoas que ocuparão os cargos no Conselho Fiscal a partir de 2021.

7.

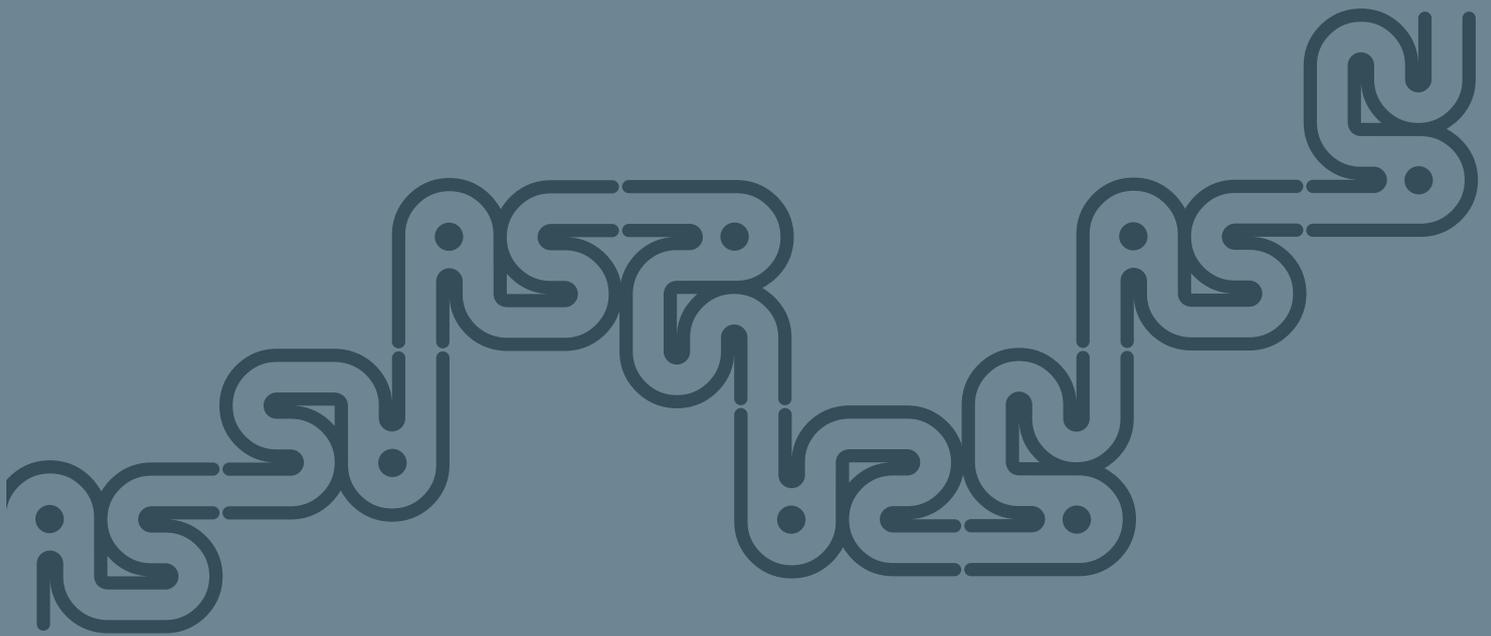
IAS EM NÚMEROS



<p>434 downloads da publicação <i>Saneamento 2020: passado, presente e possibilidades de futuro para o Brasil</i></p>	<p>+100 especialistas e ativistas envolvidos nos eventos Diálogos IAS e Dia Mundial do Banheiro</p>	<p>3 redes da sociedade civil com representação institucional do IAS (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 — GT A2030; Nossa América Verde; Observatório da Governança das Águas – OGA)</p>
<p>12.000 acessos nas plataformas <i>Municípios e Saneamento</i>, <i>Saneamento inclusivo</i> e <i>Saneamento tem solução</i></p>	<p>+800 visualizações nos eventos do Dia Mundial do Banheiro</p>	<p>3 colegiados de políticas públicas com representação institucional do IAS (Frente Parlamentar Ambientalista em Defesa das Águas e do Saneamento - Grupo de Trabalho de Água e Saneamento; Comissão de Segurança Hídrica do Município de São Paulo; Comitê Orientador do “2030 Water Resources Group”)</p>
<p>19 parcerias institucionais para eventos e projetos-piloto</p>	<p>154 154 contribuições à consulta pública da ANA sobre o novo marco regulatório do saneamento, sendo 13% do total, para a inclusão de “medidas de segurança, contingência e emergência, inclusive racionamento”, feitas por participantes mobilizados a partir de chamamento do IAS</p>	
<p>2 projetos-piloto que quando finalizados beneficiarão mais de 10.000 pessoas (comunidades do Jardim Lapenna e Paraty-Mirim)</p>		

7.

**CLIPPING IAS:
PARTICIPAÇÃO EM
EVENTOS, ARTIGOS E
ENTREVISTAS**





“[A crise dentro da crise dentro da crise](#)”: artigo assinado por Marussia Whately e Rebeca Lerer, publicado no UOL ECOA no dia 22 de março, Dia Mundial da Água.

“[Segurança hídrica municipal é chave para combater proliferação da COVID-19](#)”: artigo assinado por Marussia Whately e Raquel Rolnik, publicado em 03 de abril de 2020 no LabCidade da FAU-USP.

Segurança hídrica municipal é chave para combater proliferação da COVID-19

Marussia Whately e Raquel Rolnik*

A COVID-19 é transmitida pelo ar e pelo contato entre as pessoas e as medidas de prevenção dependem muito do acesso a saneamento básico. Populações sem acesso à

ÚLTIMOS POSTS

- Plano Diretor: Repensando a pauta urbanística de SP #1
- Articulação de campanhas nos territórios minimizam impactos no pior momento da pandemia
- É hora de distribuir máscaras PFF2 no transporte público
- Vitória da ocupação Elza Guimarães Vitória dos #AtingidosPelaPPP!
- Financiamento habitacional público: de conquista à ameaça



Participação de Marussia Whately no webinar “[Parcerias Inovadoras em Prol da Água](#)”, promovido pelo Movimento Ecoera no dia 24 de abril.

Participação de Marussia Whately no “[Ciclo de conversa: pandemia na Amazônia](#)”, promovido pelo Observatório do Marajó no dia 13 de maio.

SANEAMENTO BÁSICO

é um direito humano
é uma política pública
é um serviço essencial
é saúde coletiva

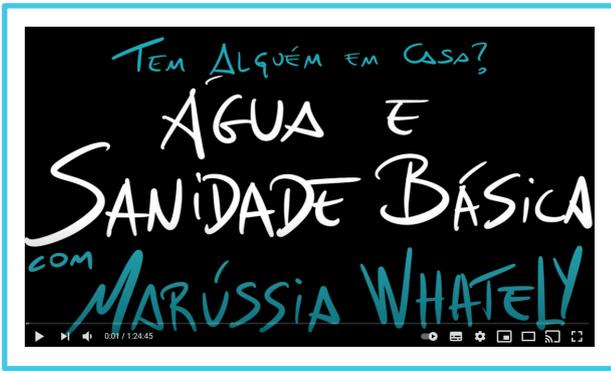
- ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- GESTÃO DE RESÍDUOS
- DRENAGEM URBANA

www.aguaesaneamento.org.br

SANEAMENTO 2020
Previsão, Promessa e Possibilidades de Futuro para o Brasil

AS

zsom



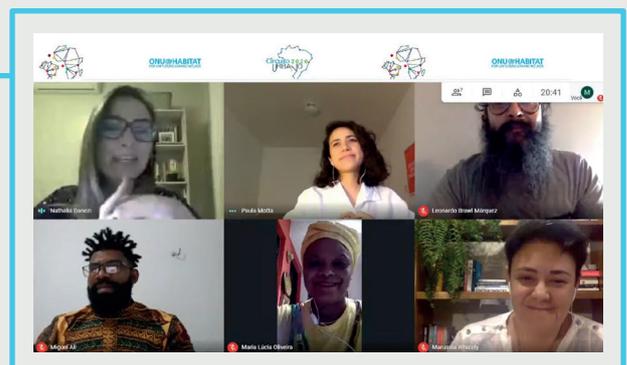
Participação na live “[Água e Sanidade Básica](#)”, realizada pelo Estúdio Fluxo no dia 26 de junho.

Participação de Marussia Whately na live “[Marco Legal do Saneamento: o que muda, o que melhora, o que piora](#)”, promovido pelo GT Meio Ambiente da Rede Nossa São Paulo, realizado no dia 16 de setembro.



Participação de Marussia Whately na live: “[Vem aí mais uma crise da água?](#)”, promovida pela Mandata Ativista, a convite da codeputada Claudia Visoni, realizado no dia 01 de outubro.

Participação de Marussia Whately no evento “[Urbanismo colaborativo e ativismo para o combate à pandemia: resultados do laboratório cidadão ConectaLAB em debate](#)”, promovido pela ONU Habitat no dia 14 de outubro.





Participação de Marussia Whately na live “[Segurança Hídrica e o combate à Covid-19](#)”, promovida pelo projeto Viralizando Conhecimento do SESC Guarulhos no dia 16 de outubro.

Participação de Tomas Kipnis na “[Live do cocô feliz](#)”, realizada no dia 24 de outubro pela codeputada Claudia Visoni (SP), da Mandata Ativista.

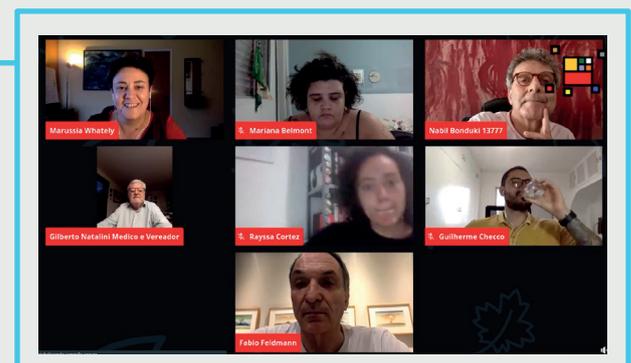


GREEN SUMMIT

MODA • BELEZA • DESIGN
SUSTENTABILIDADE

Participação de Marussia Whately no “[Green Summit Bazaar Ecoera: Água](#)”, promovido pelo Movimento Ecoera e Harper’s Bazaar Brasil no dia 28 de outubro.

Debate “[Segurança Hídrica, Saneamento, Áreas Verdes e Proteção dos Mananciais: O Papel da Câmara Municipal](#)”, com mediação de Marussia Whately e promoção do Coletivo + Direito à Cidade, realizado no dia 10 de novembro.





Participação de Marussia Whately no [Episódio 5 da série Taliba de Meio Ambiente](#), realizada pelo Instituto Camila & Luiz Taliberti, realizado no dia 21 de novembro.

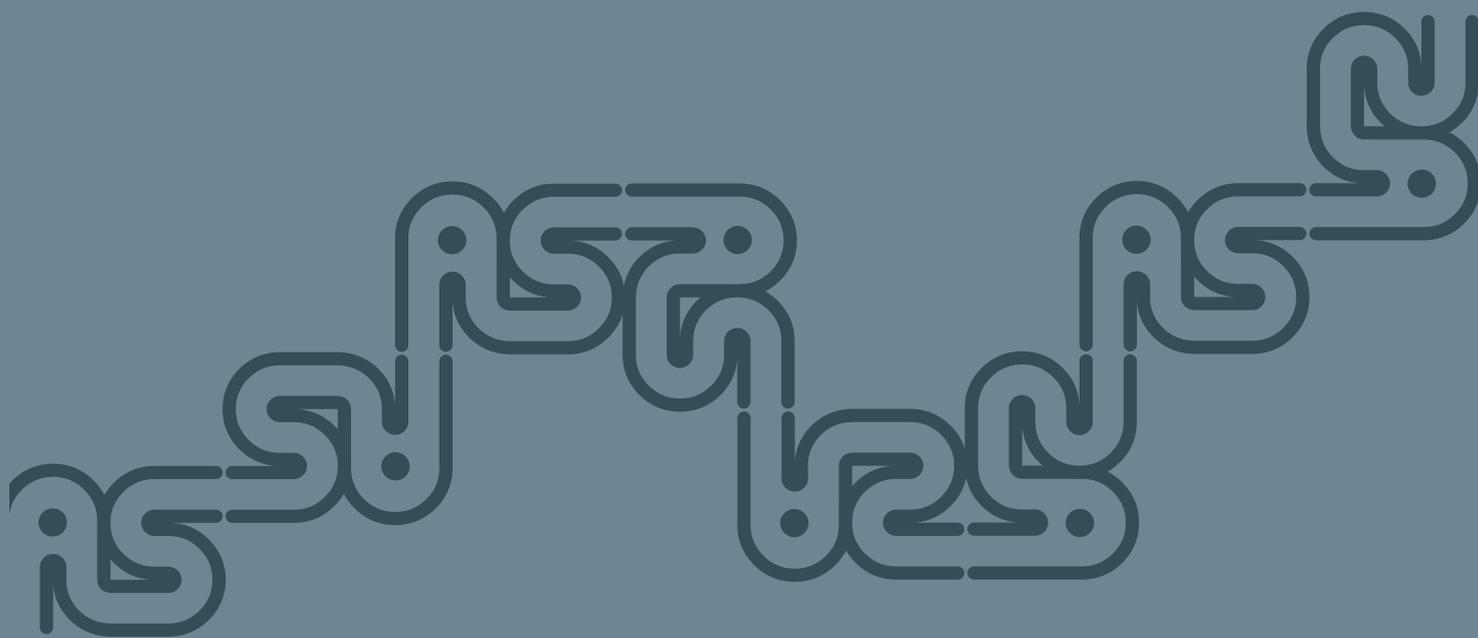
Participação de Marussia Whately no “[10º Seminário Paulista Água e Saúde - Marcos e Indicadores para Acesso à Água em Novos Contextos Sanitários e Ambientais: Entre Avanços e Vulnerabilidades](#)”, promovido pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, juntamente com o Centro de Vigilância Sanitária (CVS) da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP) e instituições parceiras, realizado no dia 24 de novembro.



Entrevista de Marussia Whately exibida na reportagem “[Belém sofre com alagamentos há décadas](#)”, do Jornal Liberal 2ª Edição, da TV Liberal (Belém-PA), em 25 de novembro.

8.

RESUMO FINANCEIRO



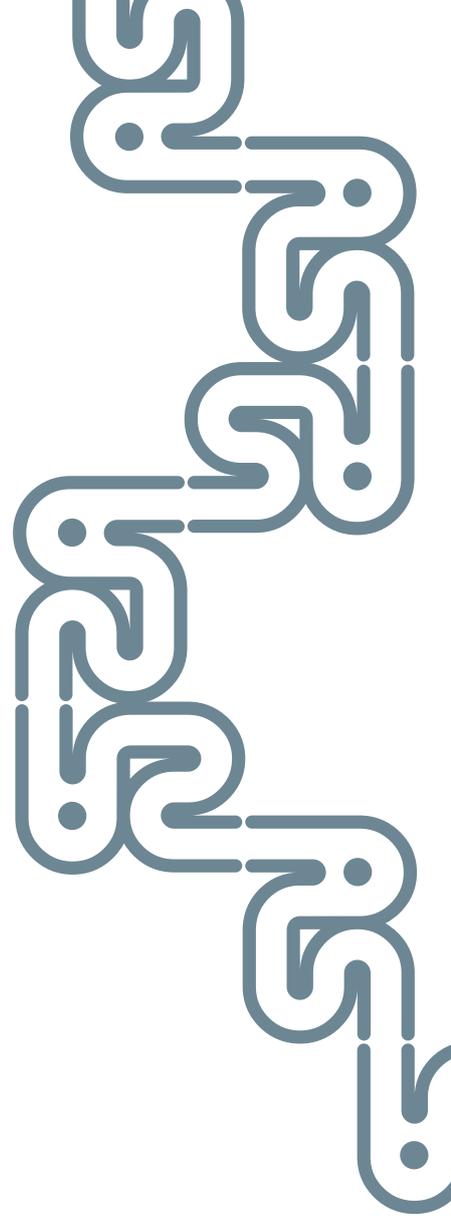
ORIGEM DOS RECURSOS 2020

Pessoas físicas	1.014.648
Instituto Galo da Manhã	415.786
Fundação Tide Setubal	40.275
Purpose Campaigns Brasil	80.000
Receita financeira	4.143
Outras receitas	1.000
<hr/>	
Total	1.555.852

APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Pessoal	971.250
Consultorias externas	115.600
Infra/funcionamento	66.143
Eventos/reuniões	18.129
Serviços terceirizados	41.990
Produtos e ferramentas	174.537
Projetos-Piloto	38.664
Impostos	59.623
<hr/>	
Total	1.485.936

AGRA DECI MENTOS



Diversas organizações apoiaram, de diferentes formas, o trabalho do IAS ao longo de 2020. Entre estas, dirigimos nossos agradecimentos especiais à Aliança pela Água, Artigo 19, Associação Bem-Te-Vi Diversidade, Coletivo Ame o Tucunduba, Fundación Avina, Fundação Tide Setubal, ICLEI, Instituto Çare, Instituto de Estudos Avançados – USP, Instituto Democracia e Sustentabilidade – IDS, Instituto Iguá de Sustentabilidade, Instituto Galo da Manhã, Instituto Trata Brasil, Movimento A Moda pela Água, Pacto Global, Portal Ecoera, Purpose Campaigns Brasil, SOS Mata Atlântica e SuSanA Latinoamérica.

Relatório Institucional 2020



INSTITUTO ÁGUA
E SANEAMENTO